

_USO DE ESPAÇOS VIRTUAIS DE COMUNICAÇÃO POR ALUNOS DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA, FÍSICA E BIOLOGIA: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA EDUCOMUNICAÇÃO¹

Felipe Otávio Nunes
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)
felipeotavio.nunes@gmail.com

Marina Rito Brenha
Universidade Presbiteriana Mackenzie
marina.brenha@gmail.com

Adriano Monteiro de Castro
Universidade Presbiteriana Mackenzie
adrianomcastro@mackenzie.br

Resumo_O campo educacional denominado educomunicação consiste em educação não formal, na qual tecnologia é utilizada para mediar o processo educativo e de construção de comunicação. As redes sociais virtuais podem apresentar grande potencial para trabalhar nesse campo. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar o uso da rede social Facebook, como instrumento para educomunicação. Fez-se um questionário com 44 alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie dos cursos de Biologia, Matemática e Física. Os dados obtidos foram interpretados e descritos. Foi possível verificar alta incidência de uso das redes sociais, e constatou-se que os principais obstáculos estão relacionados com trabalho em grupo. Destaca-se que espaços virtuais têm grande potencial para educomunicação e merecem ser estudados.

Palavras-chave_educomunicação; Facebook; tecnologias da informação e comunicação.

1 Introdução

Gadotti (2005) define a educação formal (EF) como aquela com objetivos claros, tendo sua representação pelas escolas e universidades. Assim, depende da elaboração de um currículo como diretriz educacional, é hierárquica e bu-

1 Os autores agradecem ao MackPesquisa o financiamento da pesquisa.

rocrática, e fiscalizada pelo Ministério da Educação. Para o autor, toda atividade educacional fora do sistema formal deve ser tomada como não formal. De acordo ainda com Gadotti (2005), a educação não formal (ENF) é mais difusa que a educação formal, menos hierárquica e menos burocrática, utiliza programas que não necessitam de um sistema sequencial e progressivo, apresenta tempos flexíveis e não necessariamente concede certificados de aprendizagem.

A educação não formal corresponde, segundo Gohn (2006), às oportunidades educativas baseadas em processos de compartilhamento de experiências, em que ocorrem capacitação e aprendizagem dos indivíduos em espaços e ações coletivos do seu cotidiano programados para tal e, portanto, sem caráter informal. Nessas ações, o educador é quem interage com o outro, e o espaço educativo corresponde aos locais onde haja interações intencionais entre os indivíduos, com trocas de saberes, posto que existe a intenção de ações participativas. Assim, há o objetivo de gerar um processo educativo pelas relações sociais e capacitação para o cidadão conhecer o mundo à sua volta. Os atributos são voltados para cultura política do grupo, auxiliando a construir a identidade de coletividade, e, com isso, há a expectativa de que ocorram vários processos num conjunto de construção de concepções, valorização de si mesmo, sentimentos de autovalorização (GOHN, 2006).

O constante crescimento e a popularização de novas tecnologias da informação que podem ser utilizadas como meios de comunicação e até como meio de ENF são destacados por Gadotti (2005) como criação de novos espaços do conhecimento. Estes permitem que as pessoas se relacionem e se comuniquem mesmo a distância, quebrando barreiras físicas de comunicação entre indivíduos.

Como defende Martirani (2008, p. 1), comunicação e educação estão relacionadas, e é "possível afirmar que não há educação sem comunicação, nem tampouco comunicação sem educação". Como a mídia pode ser considerada um instrumento de comunicação social, esta acaba desempenhando funções educativas e demandando a necessidade de trabalhar no âmbito da educação, além de ter de se aprimorar em suas capacidades de comunicação para fins educativos (MARTIRANI, 2008).

Dessa forma, os meios de comunicação de massa acabam por ser integradores da sociedade, de modo que, ao dirigirem informações aos indivíduos, estes se sentem parte integrante da sociedade por compartilhar certos valores que ali se encontram (CORRÊA, 2007). É nesses aspectos relacionados à ENF e às novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) que se baseiam os princípios de um novo campo educacional denominado educomunicação.

O campo da educomunicação, que vem sendo mais explorado, é conhecido também como educação para a comunicação. E, como diz Gutierrez (1978 apud SARTORI; SOARES, 2005), comunicação é essencial para educação de modo que, no processo de aprendizagem, efetua-se uma mudança naquele que aprende, o que pressupõe interações e intercâmbios com outros indivíduos.

Muitas vezes, comunicação é entendida como um meio de transmissão do conhecimento, em que um fala e outro apenas escuta, porém, como destaca Martirani (2008), é necessário ter uma visão crítica da comunicação, deixando de ser apenas ouvinte passivo e passando a ser ouvinte crítico.

Como é destacado por Martirani (2008, p. 2), “os meios de comunicação social acabam por desempenhar, querendo ou não, funções educativas (complementares e/ou expandidas) ou (des)educativas demandando a necessidade de se trabalhar no âmbito da educação”.

Dessa forma, observa-se que essas tecnologias despertam um “novo encantamento” para fins escolares. É possível, então, sair da barreira física proveniente das paredes da escola e permitir que os alunos pesquisem e conversem com outros alunos ou amigos, os quais podem ser de diferentes idades, diferentes países e cidades, e, ainda assim, o propósito educacional é mantido (MORAN, 1995).

Moran (1995) também destaca que isso também ocorre com os professores diante dessas novas tecnologias. Por isso, devem-se criar as denominadas mediações tecnológicas nos espaços educativos, demandando melhor preparo dos professores (SOARES, 2002). O papel do professor passa a ser outro, não mais o de pessoa que passa as informações, mas sim o de estimulador da curiosidade dos alunos, a qual, segundo Freire (1996), deve se desenvolver de um simples olhar ingênuo para uma ação mais crítica sobre o mundo.

Quando se utilizam de forma adequada essas novas tecnologias voltadas à educação, normalmente denominadas de TIC, é possível realizar um trabalho com os alunos que estimule a curiosidade, que permita o autoquestionamento e que os incentive a buscar conhecimentos e construir saberes, caracterizando assim um espaço de educomunicação (SOARES, 2006) e aquilo que Freire (1996) chama de curiosidade epistemológica.

Vale destacar que a educomunicação não foca o indivíduo, mas sim o coletivo. Dessa forma, como destaca Soares (2006), as críticas e ideias provenientes do processo são geradas a partir de diferentes pontos de vista dentro do grupo, que geram discussões e reflexões sobre a produção e a divulgação da comunicação.

Durante um trabalho de educomunicação, é possível perceber que o incentivo ao desenvolvimento da autonomia do aluno é constante, já que vem do aluno a iniciativa do trabalho, além das avaliações críticas do próprio trabalho no intuito de melhoria de suas próprias ações (SOARES, 2006). Dessa forma, com o auxílio do professor, a educomunicação pode desenvolver um papel importante na formação do aluno.

Em relação aos recursos didáticos, Fonseca (2001) destaca que estes não devem se limitar aos recursos audiovisuais, mas é fundamental que atendam à necessidade dos alunos. Entre as novas TIC, destacam-se atualmente as redes sociais virtuais que, pelo seu número de adesão e acessibilidade e seu caráter comunicativo, podem ser um interessante instrumento de educomunicação.

As redes sociais, devido ao seu grande crescimento de usuários e por serem importantes ferramentas de comunicação social, são instrumentos interessantes para educomunicação. De acordo com Recuero e Zago (2009, p. 82), as redes sociais são definidas como “um espaço da web que permite aos seus usuários construir perfis públicos, articular suas redes de contatos e tornar visíveis essas conexões”.

Aguiar (2007, p. 2) destaca também que as redes sociais são, “antes de tudo, relações entre pessoas [...] mediadas ou não por sistemas informatizados”. A autora ainda ressalta que, nesse sentido, há um “espaço” de relações socioculturais que é gerado pela comunicação mediada pelo computador, pelo ambiente digital e pelas TIC.

As redes sociais são, portanto, construídas principalmente pelos indivíduos e pelas conexões entre eles. Dessa forma, pode-se dizer que a análise de redes sociais foca principalmente as relações interpessoais. Segundo Costa (2005), o conceito de redes sociais compreende a interação humana de um modo mais amplo que o de comunidade, isto é, corresponde a um conceito de interações e comunicações dentro de uma sociedade virtual.

Como menciona Aguiar (2007), as primeiras experiências de redes sociais *on-line* (virtuais) baseadas nesse princípio de cooperação, de intercâmbio de experiências e compartilhamento de recursos foram criadas para propiciar a interação entre anônimos aproximados por interesses, na lógica de que, a partir dessa interação, as pessoas comesçassem a interagir fora das redes virtuais, ou seja, em encontros presenciais.

Assim, a autora ainda destaca que os *sites* de redes sociais (Facebook, Twitter, Orkut etc.) fazem o caminho inverso das primeiras. Nesses *sites*, as pessoas criam plataformas informatizadas para encontros virtuais de pessoas que, em grande parte, já se conhecem na vida real e que passam a interagir

principalmente nesses espaços (AGUIAR, 2007). Além disso, esses instrumentos têm como principal função a comunicação e inter-relação entre as pessoas envolvidas; e assim, como já mencionado, comunicação e educação têm uma importante relação (MARTIRANI, 2008).

A partir dessas relações entre educação e comunicação que formam o campo denominado educomunicação e com o propósito de contribuir com o quadro teórico sobre o uso da rede social Facebook como instrumento de educomunicação, foi objetivo do presente trabalho analisar a utilização de espaços virtuais de comunicação por alunos licenciandos participantes do projeto MackPesquisa "Educomunicação no ensino superior: construção coletiva de comunicação nos cursos de licenciatura em matemática, física e ciências biológicas da UPM".

2 Procedimentos metodológicos

Para atender ao objetivo do presente trabalho, fez-se uma análise qualitativa e quantitativa utilizando questionários com 44 alunos das licenciaturas em Matemática, Física e Biologia para a coleta de dados. Esses dados coletados e analisados fizeram parte dos resultados apresentados para o projeto MackPesquisa.

A perspectiva de análise adotada baseia-se em procedimentos apresentados por Chizzotti (2003) e Lüdke e André (2008), característicos da pesquisa qualitativa. Dessa forma, a construção de questionários é considerada por esses autores um meio eficiente para a obtenção de dados consideráveis para a análise de conteúdo.

Além disso, segundo Pádua (2008), os questionários podem ser constituídos de questões abertas e fechadas, em que as questões fechadas são geralmente utilizadas para obter dados estatísticos, portanto, quantitativos, enquanto as questões abertas possibilitam a obtenção de respostas não previsíveis, propícias para um tipo de análise qualitativa. Dessa forma, foram feitas questões abertas e fechadas no questionário para que fossem abordados tanto os dados quantitativos quanto qualitativos.

O questionário consistiu basicamente em cinco questões. A primeira perguntava se o indivíduo possuía algum perfil em rede social e quais redes seriam essas; a segunda perguntava qual a frequência de uso do computador para se comunicar com outras pessoas, tanto para estudo quanto para lazer; a terceira questão referia-se às principais atividades que o indivíduo faz na internet; a quarta perguntava se o aluno utilizava ferramentas de comunicação durante trabalhos acadêmicos e pedia que, em caso positivo, relatasse breve-

mente a última vez que fez uso dessas ferramentas; a quinta e última questão tratava das expectativas dos alunos sobre usar a internet para o trabalho, bem como quais seriam os possíveis obstáculos e as contribuições dessa atividade.

Assim, seguindo o cronograma do projeto MackPesquisa, decidiu-se aplicar o questionário com o intuito de obter informações a respeito da frequência de uso da rede Facebook pelos alunos antes de esta ser utilizada para fins acadêmicos, bem como a frequência de uso da internet, seus principais usos e a opinião dos alunos para a realização do trabalho.

3 Resultados

Os dados a seguir foram construídos com base na interpretação das respostas de cada questão do questionário. No intuito de facilitar a análise, foram indicados os resultados quantitativos. Fez-se contagem dos dados apresentados e para a questão 1, que mostra a frequência de indivíduos que possuem redes sociais, bem como as principais redes sociais utilizadas. Foram identificados cerca de 41 alunos que possuem redes sociais e três que não possuem. Desses 41 alunos que possuem redes sociais, todos destacaram possuir perfil no Facebook.

Para a questão 2, observou-se que a maioria dos alunos utiliza mais a internet para o lazer do que para estudos. Além disso, foi possível identificar que o principal instrumento utilizado para estudo foi o Facebook e o *e-mail* (ambos indicados por 27 alunos), porém o Facebook ainda é mais visto com instrumento para lazer, uma vez que 36 alunos destacaram essa ferramenta.

Na questão 3, determinaram-se seis categorias: “pesquisas”, “entretenimento”, “trabalhos acadêmicos”, “comunicação”, “*download*” e “notícias”. Dessa forma, para unificar as palavras que apareciam nos questionários respondidos, foram considerados alguns termos ou frases relacionados com as categorias apresentadas. Observou-se então que grande parte dos alunos utiliza a internet para comunicação (38 alunos), seguidos de trabalhos acadêmicos, pesquisas e entretenimento (cada categoria com 21 alunos).

Nas respostas apresentadas na questão 4, observou-se que a grande maioria utiliza ferramentas de comunicação durante trabalhos acadêmicos (41 alunos), enquanto apenas três alunos (dos cursos de Matemática e Física) destacaram não utilizar. Vale considerar que esses três alunos se diferem dos que não possuem redes sociais referidos na questão 1, uma vez que dois deles eram do curso de Biologia.

Por fim, na questão 5, estabeleceram-se primeiramente três grandes categorias: “expectativas”, “obstáculos” e “contribuições”. Para cada uma delas

criaram-se subcategorias. A categoria “expectativas” foi dividida em “expectativas positivas” e “sem expectativas”. No caso de “obstáculos” e “contribuições”, as subcategorias foram criadas a partir das tendências de abordagem dos alunos nas respostas, como pode ser observado no Quadro 1.

QUADRO 1 – ESQUEMATIZAÇÃO DAS CATEGORIAS E SUAS RESPECTIVAS SUBCATEGORIAS, E O NÚMERO DE INDIVÍDUOS QUE FORAM COLOCADOS EM CADA SUBCATEGORIA

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	NÚMERO DE PESSOAS
Expectativas	Expectativas positivas	38
	Sem expectativas	6
Obstáculos	Comunicação	2
	Barreiras	18
	Trabalho em grupo	7
Contribuições	Comunicação	13
	Superação de barreiras	7
	Trabalho em grupo	7

Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, é possível identificar que a maioria dos alunos destaca como obstáculo as barreiras presentes na realização do trabalho, enquanto a principal contribuição seria a comunicação.

4 Discussão

Com base nos resultados apresentados, foi possível identificar que a grande maioria dos alunos possui perfis em redes sociais. Além disso, constatou-se que a adesão à rede social Facebook é muito grande. Observou-se também nas respostas que a internet é mais utilizada para lazer do que para estudo, mas, ainda assim, não se pode desconsiderar a importância da internet para estudo.

Assim sendo, é interessante destacar que o Facebook apresentou-se como um dos principais instrumentos para estudo, seguido do *e-mail*, ressaltando assim a sua utilidade como instrumento de educação. A partir disso, é possível observar que, com essa adesão ao uso de instrumentos de comunicação para resolução de trabalhos, os alunos apresentam, em sua maioria, expectativas positivas a respeito da utilização da internet e da rede Facebook para a realização de trabalhos (Quadro 1).

Além disso, dos obstáculos e das contribuições apresentados pelos alunos nas respostas, foram destacados principalmente os aspectos relacionados à

comunicação, às barreiras, sejam elas físicas ou temporais, bem como trabalho em grupo. Nesses aspectos, pôde-se perceber que comunicação foi muito mais relacionada como uma contribuição para o trabalho do que como um obstáculo, já que apenas dois alunos fizeram referência à comunicação como um obstáculo (Quadro 1).

Já o inverso acontece com a categoria “barreiras”, em que é possível observar a grande maioria dos alunos apontando-as apenas como obstáculos e não a possibilidade do uso da internet como meio de superação dessas barreiras, ao passo que, em “trabalho em grupo”, houve certa divisão de opiniões quanto aos obstáculos ou às contribuições. Dessa forma, vale destacar melhor esses aspectos relacionados com o tema em questão, no intuito de atingir o objetivo do presente estudo de analisar interpretativamente a utilização de espaços virtuais de comunicação como instrumento de educomunicação.

4.1 Comunicação

Como já mencionado, a internet é principalmente usada pelos alunos para comunicação, e, dessa forma, como Martirani (2008) explicita, querendo ou não, os meios de comunicação social possuem funções educativas, já que comunicação e educação são sempre relacionadas. Isso é observado nas respostas, em que muitos dos alunos utilizam meios de comunicação social para fins educacionais. Esse destaque ao uso de redes sociais (principalmente o Facebook) é interessante porque, como aponta Aguiar (2007), elas são primeiramente relações entre as pessoas mediadas por sistemas informatizados ou TIC. As redes sociais, ao serem empregadas como instrumento de estudo ou mesmo para realização de trabalhos, estão fazendo papel de TIC e, portanto, são interessantes instrumentos para educomunicação.

Há também a concepção de que as redes sociais podem ter essa função mais educacional e que essa função está principalmente relacionada à capacidade comunicativa apresentada por elas. Nesse aspecto, é possível observar que a internet possui ótimo potencial para tal, já que muitos alunos a utilizam para pesquisas em geral.

Com o uso da internet e de instrumentos de comunicação contidos na rede, é possível pesquisar e se comunicar ao mesmo tempo, sendo, portanto, um importante instrumento para a realização de trabalhos de educomunicação. Mas, ainda assim, há aspectos apontados que podem dificultar o trabalho, sendo necessária maior atenção. Esses aspectos estão principalmente relacionados às barreiras que são criadas ou supostamente criadas pelos alunos, além das barreiras do uso da internet e de instrumentos de comunicação.

4.2 Barreiras

Nessa subcategoria, houve mais comentários a respeito das barreiras que podem ser obstáculos para o trabalho do que as contribuições que a internet pode oferecer para superar essas barreiras. Na maioria dos casos, verificaram-se comentários referentes a barreiras “físicas”, como não possuir computador ou não possuir perfil na rede social, e a barreiras “temporais”, como a ausência de horários definidos para a confecção do trabalho.

Essas falas referentes a esses temas são muito comuns nas respostas. Dessa forma, os principais destaques das barreiras como obstáculos são “irreais”, pois, apesar de os alunos apontarem-nas, os dados apresentados demonstram que a maioria dos alunos possui perfil em redes sociais, refutando a ideia de que não ter computador ou internet seja um impedimento real nesse caso.

Como destaca Moran (1995), uma vantagem dessas novas TIC é que elas possibilitam a superação de barreiras físicas e permitem que o aluno pesquise e converse com outros alunos, de modo que estes não precisam estar presentes, já que podem se comunicar a longas distâncias.

Ainda que a maioria apresente os obstáculos, alguns alunos expõem que a internet pode ajudar a superar essas barreiras. Vale também ressaltar que as barreiras apresentadas pelos alunos voltam a um tema muito relevante e já mencionado, que é a comunicação. Dificuldades de comunicação causam certo receio em alguns alunos, o que demonstra uma forma de conceber a comunicação como algo que deve ser imediato. Por causa do “medo” do “desencontro virtual”, os alunos temem que não sejam capazes de se comunicar com o grupo.

Porém, ainda é possível observar certa preferência dos alunos por momentos presenciais. Isso talvez tenha relação com uma possível insegurança: “será que os colegas do grupo se esforçarão caso o trabalho seja feito exclusivamente pela internet?”.

4.3 Trabalho em grupo

Ainda que essa categoria tenha se mostrado um aspecto importante apontado pelos alunos, não se observou uma tendência nas respostas, já que, nos casos de obstáculos e contribuições, houve o mesmo número de alunos (Quadro 1). Basicamente apareceram comentários sobre a responsabilidade de cada integrante do grupo, bem como referências ao trabalho presencial e as questões relacionadas às divergências de opinião. Algumas falas destacaram as questões relacionadas a atrativos e distrações que podem aparecer quando se faz um trabalho via internet.

Esses casos, mesmo que representem obstáculos, ainda assim são relacionados com as responsabilidades de cada integrante do grupo, pois cabe ao aluno comprometer-se com o grupo e evitar ao máximo as distrações e os atrativos para outras atividades na internet. Dessa forma, desenvolve-se algo bastante importante no aluno: a autonomia (FREIRE, 1996). A autonomia está muito relacionada com atividades de educomunicação, que, segundo Soares (2006), permite a discussão de ideias e a construção da comunicação.

Outro aspecto interessante constatado nas respostas dos alunos e apontado como contribuição é a necessidade de concordância nos atos do grupo. Cada membro apresentará ideias diferentes e caberá aos alunos discutir e chegar a conclusões. Nesse ponto, Soares (2006) destaca que, a partir dessas discussões que aparecem durante o processo, geram-se reflexões e avaliações críticas da produção e da maneira de divulgação da comunicação. Sendo assim, trata-se de um aspecto muito importante durante o processo que permite, além da crítica ao próprio trabalho, o desenvolvimento da interação entre os indivíduos do grupo, bem como o desenvolvimento da opinião crítica dos alunos.

Fato é que a internet e principalmente os instrumentos de comunicação e as TIC podem ser muito úteis em vários aspectos durante a produção de um trabalho. É claro que ainda existem barreiras e resistências a serem superadas, mas muitas outras já foram superadas com o uso desses instrumentos.

5 Considerações finais

Com base na análise dos dados, foi possível observar que o Facebook já é bastante utilizado para fins acadêmicos, o que ressalta a sua importância como possível instrumento de educomunicação. Além disso, identificou-se que a maioria dos alunos já utiliza meios de comunicação virtuais durante seus trabalhos em grupo, o que demonstra a importância das atuais TIC.

Entretanto, ainda há alguns obstáculos que podem aparecer durante a realização de trabalhos com TIC. Os principais estão relacionados às barreiras físicas, isto é, ausência de acesso à internet ou às redes sociais, ou mesmo barreiras temporais, ou seja, "desencontros virtuais", que deveriam ser uma barreira a ser superada com a utilização dessas TIC. Vale ressaltar que esses aspectos podem estar correlacionados com o receio da falta de comunicação entre os integrantes do grupo.

Outro aspecto que aparece como obstáculo está relacionado com a responsabilidade de cada um do grupo. Dessa forma, vale destacar que um dos

problemas apresentados não se relaciona tanto com os instrumentos utilizados, mas sim com questões de trabalho em grupo. Nesse sentido, vale destacar que essas possíveis dificuldades poderiam estar presentes em trabalhos que não tenham esse objetivo de educomunicação. Além disso, tais questões também giram em torno do receio da falta de comunicação, ressaltando a importância apresentada pela comunicação durante qualquer trabalho, seja ele presencial, relacionado ao ensino formal, ou em trabalhos de educomunicação, mais voltados ao ensino não formal.

Desse modo, demonstrou-se que as redes sociais merecem uma atenção melhor a respeito da educação, sendo interessantes instrumentos para um possível trabalho de educomunicação. Sendo assim, fica o destaque para a possível continuidade do trabalho, utilizando mais referências a respeito de trabalho em grupo.

Use of virtual communication spaces by students of Mathematics, Physics and Biology graduation courses: an analysis in the educational communication context

Abstract_Educommunication consists in a non-formal education which the technology is used to mediate the process of education. The aim of this work was to analyze the use of the social network Facebook as an instrument for educommunication. It was made a questionnaire with 44 students of the Mackenzie University from the courses of Biology, Mathematics and Physics. The data were interpreted and described. It was possible to check the high incidence of using social network, as well as some of the obstacles pointed by them, were related with working in groups. It highlights that the virtual spaces have a big potential to educommunication, and it should be more studied.

Keywords_educommunication; Facebook; information and communication technologies.

6 Referências

- AGUIAR, S. Redes sociais na internet: desafios à pesquisa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. Santos: Intercom: 2007. Disponível em: <http://www.sitedaescola.com/downloads/porta_l_aluno/Maio/Redes%20sociais%20na%20internet-%20desafios%20%E0%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 24 out. 2011.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2003.

- CORRÊA, E. L. P. *Mídia regional e ambiente: a água no jornalismo da EPTV*. 2007. Dissertação (Mestrado)–Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-11062007-114314/pt-br.php>>. Acesso em: 16 out. 2010.
- COSTA, R. da Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. *Interface Comunicação, Saúde, Educação*, São Paulo, v. 9, n. 17, p. 235-248, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a03.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2011.
- FONSECA, A. M. da. *Educação e comunicação: um projeto de educação para todos*. 2001. Disponível em: <http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educacao_e_comunicacao_um_projeto_de_educacao_para_todos.pdf>. Acesso em: 24 out. 2011.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. *A questão da educação formal/não-formal*. Sion: Institut International des Droits de l'Enfant, 2005.
- GOHN, G. M. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: avaliação política pública em Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2010.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2008.
- MARTIRANI, L. A. Comunicação, educação e sustentabilidade: o novo campo da educação socioambiental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31., 2008, Natal. Natal: Intercom, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1697-2.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2010.
- MORAN, J. M. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, p. 24-26, set./out. 1995.
- PÁDUA, E. M. M. de. *Metodologia de pesquisa* (abordagem teórico-prática). São Paulo: Papirus, 2008.
- RECUERO, R. C.; ZAGO, G. Em busca das "redes que importam": redes sociais e capital social no Twitter. *Líbero*, São Paulo, v. 12, n. 24, 2009, p. 81-94. Disponível em: <http://www.facasper.com.br/rep_arquivos/2010/03/16/1268760882.pdf>. Acesso em: 24 out. 2011.
- SARTORI, A. S.; SOARES, M. S. P. Concepção dialógica e as NTIC: a educomunicação e os ecossistemas comunicativos. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 5., 2005, Recife. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2007.

SOARES, D. Educomunicação – o que é isso? 2006. Disponível em: <http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educunicacao_o_que_e_isto.pdf>. Acesso em: 24 out. 2011.

SOARES, I. O. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 23, p. 16-25, 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewFile/4172/3911>>. Acesso em: 24 out. 2011.